

Ecoss de Guimarães

XII Ano — Numero 476

ORGÃO MONARQUICO

2.ª Série — 6.º Ano — N.º 29

Redacção e Administração

EM GUIMARÃES

Rua Gravador Molarinho, 47

Director, proprietario e editor

JOÃO PEREIRA DA COSTA

Guimarães, 13 de Agosto de 1927

Composição e Impressão

Tipografia „LUSITANIA“

Perto do Tribunal

ALJUBARROTA!

14 de Agosto de 1385

São de Silva Túlio, o famoso historiador português, há muito falecido, os períodos que vão lêr-se e que aqui deixamos arquivados, comemorativos da independência do nosso País.

De tantas batalhas pelejadas para a manutenção da independência nacional, foi, certo, a dos campos de Aljubarrota, a que mais enobrecer e afamou o valor dos portugueses.

Quatro mil e oitocentos infantaria e mil e setecentos cavalos, venceram a vinte e três mil infantaria e oito mil cavalos comandados por seu próprio rei.

A ambição de Castela foi, neste dia, prostrada de todo o ponto; e a independência de Portugal heroicamente firmada pelas valentes espadas de dois mancebos — El-rei D. João I, de vinte e seis anos de idade, e o condestavel D. Nuno Alvares Pereira, de vinte e quatro —, contra os mais antigos e experimentados capitães de Castela.

No mesmo reinado, este dia 14 de Agosto foi notável, por outros dois sucessos: Trinta anos depois, em 1415, era por El-rei, acompanhado do condestavel D. Nuno Alvares Pereira, conquistada aos mouros a belicosa Ceuta, para lhe servir de joia principal na sua corôa de triunfos.

Dezoito anos mais tarde, em 1433, isto é, 48 anos depois da batalha de Aljubarrota, entregava o monarca, nos seus paços de Lisboa, a sua grande alma ao Creador.

O 14 de Agosto ficou, para a pátria, coroado de louros da Europa, de palmas da África e de ciprestes!

Festas da Cidade

Apesar da chuva, decorreram com brilho as Bodas de Ouro dos Bombeiros Voluntários e Festas Gualterianas.

Por falta de espaço não podemos hoje publicar o relato que temos feito a propósito das festas, devendo porém fazê-lo no próximo número.

Também por falta de espaço deixamos igualmente de publicar muito original como artigos, locais, noticiário, referências a livros recebidos, etc., do que pedimos desculpa aos nossos prezados colaboradores.

A agricultura

Na situação em que Portugal se encontra, carregado de dividas e mal conceituado perante o estrangeiro, o dever do Estado é reduzir as despesas, tanto quanto seja possível, e aumentar a produção. E' preciso acabar com todas as despesas improduttivas e meramente voluttuarias. Construção de edificios publicos e alindamentos de cidades, isso deve ceder lugar a obras de fomento. Enquanto a nossa produção não bastar ao nosso consumo e não der um excesso capaz de contrabalançar o que precisamos de importar, todas as nossas atenções devem tender a aumentá-la. Por isso o Estado e camaras municipais, depois de feitas as despesas estritamente necessarias, convem que apliquem o excedente das suas receitas no fomento de nova riqueza.

A agricultura que tam desprezada tem sido durante longos anos, merece cuidados especiais; porque é nela que está a nossa salvação. Os lavradores são a classe mais benemerita da nação. E' necessario protegê-los, ampará-los, animá-los a que redobrem de esforços a fim de que arranquem da terra o maior rendimento possível. Como a agricultura tem sido desprezada e até espezinhada, o lavrador não tem amor á terra; trabalha por necessidade e não por gosto; e logo que lhe sorri a esperança de melhorar a situação, abraçando outra profissão, para logo abandona a terra.

Para favorecer a lavoura, é preciso aliviá-la de tributos excessivos e vexatorios. Porque é

um lavrador, proprietario ou arrendatario, não ha de ter um cavallo, isento de qualquer imposto? Alem da comodidade para fazer as suas viagens, tinha aí um bom adubo para fertilizar as suas terras. Porque não ha de ter ovelhas sem precisar de registo ou de licença? Aí tinha lá de que precisa para o seu vestuário e tambem um optimo adubo para as suas terras. Para que se ha de obrigar o lavrador a tirar uma licença para transitar com um carro de seus bois uma estrada publica embora o faça para serviço das suas terras?

Licenças, registos, impostos, vexam o agricultor e o fazem desgostar da sua profissão. Lembremo-nos de que é elle, entre todas as classes, o que mais trabalha e o que sofre maiores privações. Ele passa a vida sob o jugo do trabalho. Não frequenta theatros, nem cinematografos, nem estancias de prazer. Para suas distrações tem apenas as suas festas religiosas e as romarias.

Portugal não tem recursos para ser um país industrial, porque carece de ferro, carvão e materias primas. E' pela agricultura que elle se ha de fazer valer. Mas, se quizermos que a nossa agricultura prospere, amparemos o lavrador, favoreçamo-lo por todos os meios possíveis e levemo-lo a ter amor á terra.

Se o lavrador enriquecer daí tirará proveito a industria e o commercio.

Favorecer a agricultura é favorecer a fonte da nossa riqueza.

P.

UMA REUNIÃO

O Congr. Eucaristico

Na quarta-feira última reuniu-se, no salão nobre da Associação Commercial, a Comissão Executiva das Festas do Congresso Eucaristico, sob a presidência do muito digno Arcipreste, sr. P.º João Antonio Ribeiro, secretariado pelos srs. dr. Alfredo Dias Pinheiro e capitão João d'Abreu Lima. O sr. Presidente principiou por mostrar o seu grande contentamento pelo bom resultado do Congresso, congratulando-se com todos os seus auxiliares que tam decididamente trabalharam para que o Congresso resultasse como resultado brilhante.

Agradeceu a cooperação de todos os vimaranenses que tambem se souberam integrar na compreensão do significado do Congresso.

Agradeceu á Associação Commercial todos os auxilios prestados.

Deu em seguida a palavra ao sr. tesoureiro, sr. José Vaz Vieira que principiou por dizer que havia recebido das varias comissões a verba de 116.403\$26 receita que cobriu a despesa de 74.187\$30 restando um saldo de 42.215\$96. Sendo-lhe pedido para que dissesse com quanto haviam contribuido as diversas localidades foi dito que a povoação de Guimarães, em listas distribuidas por pessoas humildes rendeu a linda soma de 14.368.800 reis! A subscrição feita igualmente nesta povoação rendeu 83.403.250 reis! Os arciprestados de Fafe 4.028.200 reis; Viana 2.514.000 reis; Vila do Conde 2.420.000 reis; Famalicão 2.226.000 reis; Braga 1.149.000 reis!!!

Foi resolvido que na acta se exarasse um voto de louvor ao digno tesoureiro pelos bons serviços prestados e que o saldo se empregasse na erecção duma estatua ao Pontífice da Eucaristia, sua Santidade Pio X.

Igualmente foi resolvido que se publique um album comemorativo do Congresso Eucaristico desta cidade, ficando encarregado da sua publicação o rev.º Gaspar da Costa Roriz.

Alguem lembrou e muito bem que esse dinheiro fosse entregue ás casas de caridade, medida que seria bem recebida pela maioria dos subscriptores.

Poderia parte desse dinheiro ser aplicado em melhoramentos na nossa montanha Santa da Penha, opinião que já vimos manifestada por muita gente.

„Correio da Manhã,“

Passou há dias o seu aniversário o nosso distinto colega da capital *Correio da Manhã*.

Só hoje, por virtude da irregularidade com que se tem publicado o „Ecoss de Guimarães“, nos é possível apresentar ao órgão officioso da Causa Monárquica as nossas saudações na pessoa do seu illustre director sr. dr. Fernando Pizarro, que á causa pública e

á Causa de El-Rei tem prestado os mais altos serviços

Tem sido de sacrificio a vida do *Correio da Manhã*, mais merecendo por isso a nossa admiração e a nossa estima.

E' bem digno, pois, o *Correio da Manhã* do auxilio de todos os bons monárquicos, porque ainda é a imprensa o maior baluarte e o melhor meio de defesa das instituições monárquicas.

Nossa Senhora da Oliveira

Por que não sai a procissão?

Dificuldades surgidas à última hora obrigam a mês da irmandade de Nossa Senhora da Oliveira a não realizar a tradicional procissão da Padroeira da cidade.

Não são estranhos a esta resolução os *chefes irmandadeiros* da cidade que, para não se incorporarem na procissão as Confrarias do S. S.^{mo}, protestaram motivos de *lana caprina* nada aceitáveis e que, todavia, obrigaram a mês de Nossa Senhora da Oliveira a tomar aquela resolução, embora muito contra a sua vontade. E' sempre a velha ronha a tolher os passos a quem quer fazer alguma coisa de bem e que chame visitantes a esta histórica cidade. Estes senhores irmandadeiros desconhecem os mais rudimentares preceitos da fraternidade evangélica que hoje mais que nunca se deve pôr em prática e, principalmente, em corporações religiosas.

Em vez da procissão haverá de tarde vésperas e sermão pelo rev. Luís d'Azevedo Castelo Branco, terminando com a bênção do S. S.^{mo} Sacramento.

MERCEARIA Castelar

DE

EMILIO CASTELAR GUIMARÃES

42-Rua Gil Vicente-44

JUNTO AO THEATRO GIL VICENTE

Não confundir com a outra casa onde foi sócio

PREÇOS DA MINHA CASA:

Açúcar amarelo—claro—1. ^a	2\$70 Quilo
» branco cristal . . .	3\$00 »
» extra . . .	3\$00 »
Arroz sêco a 1\$90, 2\$00, 2\$10 e 2\$20	»
» São superior 2\$40 e 2\$80	»
Massa cortada—1. ^a . . .	3\$60 »
» e aletria estrangeira	6\$00 »
» estrelinha e pevide . . .	4\$00 »
Talharim, macarrão e aletria.	4\$60 »
Sabão rosa 1. ^a (Pôrto), 3\$80 e 4\$00	»
» amêndoa . . .	1\$50 »
Café especial . . .	10\$00 e 12\$00 »
» cevada . . .	3\$00 »
Chá Verde e preto especial	4\$00 »
» (Pêrola) . . .	60\$00 »
Cevadinha . . .	2\$80 »
Tapioca Brasileira . . .	6\$00 »
Farinha flôr . . .	4\$00 »
» de pau fina a . . .	2\$00 »
Bacalhau inglês graúdo a	6\$50, 6\$00, 5\$50, 5\$00,
» 4\$50 e . . .	4\$00 »
Bacalhau Noruega . . .	3\$50 »
Velas stearina . . .	2\$40 maço
Vassouras piassava (pequenas),	\$90
» e \$80 (grandes desde)	3\$50
Escovas para esfrega a 3\$00 e	2\$50
Bolachas Maria, torrada etc.	12\$00
» e 10\$00 (Triunfo) ao preço da Fábrica	
Vinhos Finos—desde 4\$50 (garrafa)	
» «Ferreirinha» ao preço do Depósito	
Vinagre branco, engarrafado	2\$00
Queijo Flamengo (Corda)	2\$00 Quilo
Azeite—litro . . .	8\$00 e 11\$00
Manteiga especial . . .	22\$00 »
Deposítários do especial Pão de Ló	»
de Joane (sistema Margaride)	16\$00 »
Especial vinho branco engarrafado	»
» . . .	3\$50 »
Biscoito especial a . . .	6\$00 »
Cavacas e bolos cobertos a	12\$00 »

outros gêneros a preços reduzidos

Vendas só a dinheiro

Grémio do Minho

1.^o—¿ Que considerações vos sugeriu a fundação da nossa agremiação regionalista, — o Grémio do Minho?

2.^o—¿ Que ordem de serviços poderéis aí prestar para execução de seus fins?

3.^o—¿ Podereis informar sobre o caracter dessa população?

4.^o—¿ Esse povo tem tendencias para a emigração? Diga a classe dos que emigram, a média das idades, os destinos que normalmente preferem e quais as consequências de ordem económica social que desse facto resultam.

5.^o—¿ Quais as medidas praticamente uteis a reclamar para reter nos campos as populações rurais?

6.^o—¿ E' grande o numero de analfabetos nessa povoação e, possivelmente, no Concelho?

7.^o—¿ Quais os meios de ensino existente?

8.^o—¿ Quantas escolas funcionam com regularidade nessa povoação e no Concelho? Sua frequência, aproveitamento, divisão por sexos e mixta e se oficiais ou particulares.

9.^o—¿ Que medida poderéis indicar para melhorar o ensino, num maior aproveitamento para as classes trabalhadoras?

10.^o—¿ Tem imprensa diaria ou periodica essa terra? Indicar os titulos dos jornais, sua orientação, intervalos das publicações e possivelmente a tiragem [de cada um.

11.^o—¿ Nesse Concelho ou povoação existem valores artisticos, publicos ou particulares, antigos ou modernos, — archeologicos, etnograficos, bibliograficos, ceramicos, das artes plasticas ou quaisquer outros dignos de registo e da admiração publica? Seria util minudenciar, quanto possivel, a resposta a este quesito.

12.^o—¿ Que organismo de assistencia publica existem nesse Concelho? Possui Misericórdia? Quais os rendimentos de que dispõe, encargos normais e o vulto dos serviços que presta á população.

13.^o—¿ Nessa povoação e no respectivo Concelho ha corporações de cultura artistica e espiritual; ha associação de recreio e beneficencia? Qual tem sido a prestabilidade dessas agremiações?

14.^o—¿ Ha nessa povoação associações de desporto? — De que genero, sua actual actividade, população associativa e o interesse que da existencia dessas associações tenha resultado para esse meio.

15.^o—¿ Da higiene local, publica e particular: Nas ruas e nos edificios publicos, nos hotéis e casas de hospedagem, e o normal á porta e no interior das habitações. Queira indicar as medidas a adoptar para corrigir o quanto lhe pareça em contrario aos habitos de anejo e da necessaria higiene, — para o bem proprio e do publico e para dignificação dessa terra perante os estranhos que avsitaram.

Profecia...

Brown, o metereologista norte americano que predisse as inundações do Mississippi, profetiza-nos agora que os países da Zona temperada não terão êste ano verdadeiro verão. E porquê? Porque avançaram as águas árticas, influindo sôbre os ventos que, por sua vez, influem sôbre a temperatura.

A relação existente entre os fenómenos hidrográficos e meteorológicos é um facto comprovado que ultimamente tem sido objecto de sérios estudos. As correntes oceánicas, especialmente para nós a do Gulf-Stream, produzem anomalias climatológicas segundo o seu grau de temperatura. Mas os estudos não estão suficientemente relacionados por falta de comunicação entre os vários postos meteorológicos.

Parece que a profecia se vai realizando, pois êste mês, que é costume ser dum calor asfixiante, é o que estamos vendo.

Servico diário de camlonete

POR

Famalicão, Joane, Pevidem a Guimarães — Vizela, Negrelos ao Porto —

= DE =

Rodrigues & Irmão

REPRESENTANTES:

Pevidem—Joaquim José Correia Guimarães—Emilio Castelar Guim.^{das}

Tambem se encarrega de transporte de bagagens para a Povoa de Varzim ou outra qualquer parte —PREÇOS CONVENCIONAIS—

À luz

Tem sido muito irregular o fornecimento da iluminação electrica, tanto nas ruas como nos particulares, nas últimas semanas, causando isso transtôrno como é de prever.

Quando haverá fartura de energia electrica em Guimarães?

As crianças

Lemos numa revista que, anualmente, nascem trinta e seis milhões de crianças—cêrca de 70 por minuto e mais de uma por segundo. Coloque-se cada criança num berço e, todos enfileirados, os berços circundarão o globo, se as crianças passassem ao colo de suas mães, num determinado ponto, sem interrupção, dia e noite, levaria um ano a passar um sexto da fileira infantil.

Declaração

Aurora de Jesus Bento Ribeiro e Sousa, viuva, desta cidade, proprietaria do TALHO NOVO, á rua 31 de Janeiro, vem comunicar a todas as pessoas e ao comércio em geral que não paga quaisquer dívidas contraidas por seu filho menor Gaspar Pereira de Souza — sejam elas contraidas em que nome fôr.

Guimarães, 12 de Agosto de 1927.

Irmandades e Irmandadeiros

Por Alvará de S. Ex.^a o sr. Governador Civil, acabam de ser escorraçados da Mesa da Irmandade de Nossa Senhora da Madre de Deus, erecta na sua capela, na freguesia de S. Pedro de Azurém, uns senhores que fizeram monopólio de tôdas as Irmandades desta cidade, com o fim de... occuparem posições de destaque.

Os paroquianos da freguesia de Azurém não viam bem a administração da referida Irmandade por tais senhores, devido á applicação dada aos rendimentos da mesma, tanto assim que os mesmos senhores, receando qualquer dissabor, faziam ultimamente as suas reuniões nesta cidade.

A expulsão dos referidos irmandadeiros foi condignamente festejada com fogo e música, percorrendo esta as ruas da cidade e indo em seguida tocar a casa de todos os membros da Junta, a quem se deve tal medida.

Bom seria que S. Ex.^a o Sr. Governador Civil mandasse proceder a um rigoroso inquérito as várias Irmandades desta cidade, para desta forma tranquilisar o espirito de todos aqueles que vêm com desgosto acabarem-se as tradicionais procissões, por motivos futeis, como ainda agora acaba de succeder com a de Nossa Senhora da Oliveira.

Arrematação

A Misericórdia de Guimarães, devidamente autorizada, faz público que no dia 6 do próximo mês de Setembro, pelas 11 horas, na casa do Despacho, anexa ao seu Hospital, no lugar dos Capuchos, desta cidade, serão postos em hasta pública três eucaliptos, sob a base de licitação global de seiscentos escudos (600\$00).

O depósito provisório é de cinquenta escudos (50\$00).

Os ditos três eucaliptos podem ser examinados na cêrca do Hospital da Misericórdia, desde hoje até ao dia da praça.

As condições da arrematação estão patentes nesta Secretaria, em todos os dias úteis, desde as 10 às 16 horas.

Guimarães e Secretaria da Misericórdia, 11 de Agosto de 1927.

O Provedor,

Alfredo Dias Pinheiro.

QUINTA

VENDE-SE a denominação do «Casal de Baixo», situada na freguesia de Rendufe, dêste concelho de Guimarães. Paga 6 e meio carros de medidas, fora terrenos de reserva do senhorio. Recebem-se propostas na Praça de D. Afonso Henriques (Toural) n.º 13.

Por Cabeceiras

Cabeceiras de Basto vai ser dotada de energia electrica. Um grupo de bons cabeceirenses esta disposto a dar impulso e vida àquele próspero concelho.

Fazem parte da *Empreza Hidro-Eléctrica de Basto*, os snrs. dr. Florencio de Souza Lobo, dr. Artur de Moura Bastos, Frederico Fernandes Bastos, Luís Canavarro de Moraes, Antonio de Souza Nogueira, Padre Arnaldo Henriques de Souza, Alfredo de Souza e Aurelio de Souza, ficando a gerencia a cargo dos srs. dr. Florencio de Souza Lobo, Frederico Bastos e Antonio Nogueira.

E' pois satisfeita uma velha aspiração dos cabeceirenses, com que nós muito folgamos.

Revista de Guimarães

Recebemos os numeros 1 e 2 de Janeiro a Junho desta importante publicação, editada pela benemérita Sociedade Martins Sarmento, com colaboração escolhida.

Chalet no Minho—Guimarães Vende-se

Na freguesia de Vila Nova de Sande, optima situação, magnífico panorama, terra culta para quintal anexo, água, e vias de comunicação as melhores.

Tratar com o pároco da freguesia.

Remington A rainha das máquinas de escrever.

Antiga Casa das Sementes

J. J. Vieira de Castro

RUA DE S. DAMASO — GUIMARÃES
Vende sementes d'ortaliças de todas as qualidades e bem assim, arvores de fruto de Pomar, oliveiras, castanheiros, eucaliptos e vides de diversas qualidades.
Mato arnal e molar.

MAQUINISMO

Vende-se

- 2 moínhos, pedras francesas de 1,22 assentes em pedestal de ferro;
 - 1 plansichter do autor Carl Haggeumacher;
 - 1 canelera de 74 fusos ingleza, nova;
 - 1 canelera de 100 fusos, inglesa;
 - 1 escovadeira dupla para meadas d'algodão, nova;
 - 1 ventoinha para estufa, nova.
- Ver e tratar na Empreza Industrial de Negrelos, Lt.^a.
Estação—Negrelos.

A BATALHA

E' o coração da Pátria que palpita
Nestas austeras naves ogivaes,
Chronica de façanhas imortaes,
Toda em marmoreo pergaminho escripta!

Aqui, Aljubarrota resuscita
Em alma! E, em seus leitos sepulchraes,
Reis e Infantes repousam, espectraes,
Mundo morto de Heroes que o templo habita.

Do lioz, na albente, virginal candura,
O' Urna, das cinzas do Passado cheia,
Surges etherea, espiritual e pura,

Relicario de Heroismo e de Piedade,
«Te-Deum» de Pedra, estrophe de Epopeia,
Cantico de Victoria e Liberdade!

LUIZ DE MAGALHÃES.

Por Vizela

Realiza-se amanhã, domingo, uma grandiosa festa de beneficência a favor do Hospital de Vizela.

Mais uma vez a célebre «Companhia de Circo» do Sport Club do Pôrto vai exhibir ali os seus magnificos trabalhos devendo, por isso, colher justos e fartos aplausos.

Espera-se que tenha uma escolhida e selecta assistência.

calves 16 val. (distinto); Joaquim Leite Monteiro 10 val.

Perderam o ano por faltas 8 alunos.

APERFEIÇOAMENTO

Aritmética e Geometria—António de Freitas 18 val. (distinto); João Teixeira Guimarães 14 val.

Perderam o ano por faltas ou insuficiencia de média 6 alunos.

Principios de Física e Quimica—José da Silva Ribeiro 14 val.

Perderam o ano por faltas 8 alunos.

Lingua Francesa—Duarte Dias 12 val.

Perderam o ano por faltas 5 alunos.

Quimica Industrial—João Teixeira Guimarães 11 val.

Perderam o ano por faltas 8 alunos.

Desenho Geral—Ernesto Ribeiro Dias 17 val. (distinto); Delfina Oliveira de Freitas 14 val.; João Dias 14 val.; José Ribeiro 17 val. (distinto); Luiz Filipe Rodrigues de Faria 15 val. (distinto); Manuel Alberto Rodrigues de Faria 15 val. (distinto).

Perderam o ano por faltas e insuficiencia de média 9 alunos.

Desenho Mecânico—Alfredo Dias da Fonseca 10 val.; David da Rocha Braga 14 val.

Perderam o ano por faltas 9 alunos.

Desenho Ornamental—Alfredo Dias da Fonseca 15 val. (distinto); Manuel da Silva Ribeiro 14 val.; João Teixeira Guimarães 15 val. (distinto); Alberto de Souza 17 val. (distinto); Manuel Ribeiro 14 val.; Luis Filipe Rodrigues de Faria 15 val. (distinto); António de Freitas 15 val. (distinto); Domingos Mendes Fernandes 15 val. (distinto); Domingos Duarte de Araujo Dantas 17 val. (distinto); Sérgio Martins de Carvalho 17 val. (distinto); Gervásio Gonçalves da Costa 17 val. (distinto); José João da Assunção Neves 14 val.; Joaquim Pereira 16 val. (distinto); José Pereira Gonçalves 15 val. (distinto).

Perderam o ano por faltas 17 alunos.

(Continua)

Escola Industrial e Comercial de "Francisco de Holanda,"

EXAMES

Curso Industrial

APRENDISAGEM—1.º ANO

Aritmética e Geometria—Angelino Pereira Bastos 13 val.; Agostino Ribeiro 13 val.; Armindo Sampaio 12 val.; Joaquim Soares 11 val.; José Carneiro Salgado 11 val.; José da Cunha 10 val.; Manuel da Costa 11 val.; Maria Oliveira Ferreira Braga 12 val.; Patricio Henriques 13 val.

Perderam o ano por faltas ou insuficiencia de média 16 alunos.

Lingua Pátria—Angelino Pereira Bastos 11 val.; Agostinho Ribeiro 14 val.; Armindo Sampaio 10 val.; Joaquim Soares 10 val.; José Carneiro Salgado 10 val.; José da Cunha 10 val.; Manuel da Costa 10 val.; Patricio Henriques 10 val.

Perderam o ano por faltas ou insuficiencia de média 18 alunos.

Desenho Geral—Angelino Pereira Bastos 14 val.; Agostinho Ribeiro 15 val. (distinto); Armindo Sampaio 14 val.; Joaquim Soares 10 val.; José Carneiro Salgado 10 val.; José da Cunha 10 val.; Manuel da Costa 11 val.; Maria Oliveira Ferreira Braga 14 val.; Patricio Henriques 16 val. (distinto).

Perderam o ano por faltas ou insuficiencia de média 18 alunos.

2.º ANO

Lingua Pátria—João Teixeira Guimarães 10 val.; José Machado 10 val.; Miguel da Silva 14 val.

Perderam o ano por faltas ou insuficiencia de média 7 alunos.

Aritmética e Geometria—José Machado 12 val.; Miguel da Silva 12 val.

Perderam o ano por faltas ou insuficiencia de média 8 alunos.

Desenho Mecânico—João Teixeira Guimarães 16 val. (distinto); José Machado 15 val. (distinto); Miguel da Silva 10 val.

Perderam o ano por faltas ou insuficiencia de média 7 alunos.

3.º ANO

Principios de Física e Quimica—António de Freitas 17 val. (distinto).

Perderam o ano por faltas ou insuficiencia de média 8 alunos.

Lingua Francesa—António de Freitas 13 val.

Perderam o ano por faltas ou insuficiencia de média 8 alunos.

Desenho Mecânico—Antonio de Freitas 17 val.

Perderam o ano por faltas 8 alunos.

4.º ANO

Principios de Física e Quimica—Joaquim Leite Monteiro 14 val.; José Pereira Gonçalves 16 val. (distinto).

Perderam o ano por faltas 8 alunos.

Lingua Francesa—Joaquim Leite Monteiro 11 val.; José Pereira Gonçalves 12 val.

Perderam o ano por faltas 8 alunos.

Desenho Mecânico—José Pereira Gon-

Dêmais, naquela tarde, achava-se André impedido, em sua casa, por motivos tão louváveis, para que pudesse incriminar-lhe a ausencia, embora lá dentro, no coração, a lastimasse duramente. Obras caritativas, de que na cidade era elle um dos mais estrenuos impulsionadores, tomavam-lhe o pouco espaço disponível de suas noites; nos trabalhos forenses preocupava-o actualmente uma causa aliamente simpática, cuja história Joana tinha relatado logo nos primeiros dias.

Pelos fins do último julho, uma vez em que André fôra visitar um octogenário enfermo, amigo seu, ao transpor o corredor estreito da casa aonde entrara, sentiu abrir-se uma porta de improviso e uma voz afflitiva exclamar: «Um médico! chamem-me um médico, que minha mãe morre-me!»

Dando alguns passos mais, deparou com uma senhora, joven, palida, debulhada em lágrimas, cuja nobreza de maneiras contrastava singularmente com a mansarda humilde em que habitava. «Sr., disse ella ofegadamente, ninguém mais tenho para assistir a minha mãe que está moribunda. Oh! se me convidasse o doutor G, da rua do Licão...» André seguiu a tôda a pressa para o ponto indicado, encontrou o médico no limiar da porta, transmitiu-lhe a missão que levava, e acompanhou-o à casa da enferma. No trajecto, o médico historiou nestes termos a vida das suas clientes.

— No principio do mês, veio de Brest para Eaux-Bonnes a sr.^a de Kéradeck no intuito de ali passar a verão. Com os pulmões seriamente affectados, desses

E a delicada donzela tomava-se de singular contentamento, ao ver seu pai satisfeito, e na esperança dum futuro melhor para si. Livre da obrigação de trabalhar para o pagamento das dívidas, cria prestes a soar o momento de corresponder ao amor de André.

Por este tempo, aconselhando os médicos à discipula de Maria, cuja doença piorava, os ares benignos de Pau, foi sua mestra convidada a fazer-lhe companhia. Custava-lhe deixar o pai, embora a chamasse à bela cidade dos Pirineos a certeza de encontrar ali a sua amiga Joana e irmão de sua amiga. Obtida porém na casa, em que o sr. du Haget trabalhava, uma mudança para a sucursal de Pau, tudo pôde conciliar-se, e a enferma com seus dignos companheiros deixaram Paris na entrada de novembro.

Maria, antes de partir, foi consultar seu director, intimo conselheiro de há anos, possuidor de seus segredos e que, nesta ocasião, lhe disse: «Minha filha, a promessa que fizestes a Deus da vossa felicidade para obter a cura d'aquelle a quem amais, não constitue um voto formal, nem sequer uma promessa de natureza a ligar-vos irrevogavelmente sob obrigação duma renúncia perpétua à expansão de vossas affetos. Nas circumstancias especiais em que até hoje vos achastes, entendi que Deus reclamava de vós, ao menos momentaneamente, o sacrificio de vosso amor, e impondo-vos o dever de trabalhar para vosso pai, encaminha-vos a consagrades-vos a Elle inteiramente. Hoje porém que uma fortuna inesperada vos é restituida, esse dever cessa de existir; e como em três anos de provas, sob a acção da graça divina a que

CARTEIRA

Aniversários

Durante a semana fazem anos as Ex.^{mas} Senhoras e cavalheiros:

Domingo, 14—Menina Helena Gomes Teixeira de Meira e João Cardoso Martins de Menezes (Margaride).
Segunda-feira, 15—D. Maria Ribeiro de Faria, D. Maria Angélica d'Araújo Brindão e Gualter da Cunha Leite Meireles.

Terça-feira, 16—D. Luísa Gomes de Matos.

Quinta-feira, 18—D. Maria Luísa Prego Ribeiro de Faria, D. Maria de Nazaré Madureira e D. Amélia d'Almeida Aguiar Madureira e dr. Alfredo Peixoto.

Sexta-feira, 19—D. Maria E. Pinto e Freitas e Francisco António Esteves.

Sábado, 20—D. Maria Melo Breijner Portugal Bandeira de Lima.

Doente

Encontra-se gravemente enfermo o sr. António Clemente de Souza, benquista industrial nesta cidade.

Alfredo Peixoto

Fez na quinta-feira anos o sr. dr. Alfredo Peixoto, habilitado clínico nesta cidade e nosso prezado amigo. Com os nossos cumprimentos desejamos que sua existência continue por muitos anos a passar esta data em companhia de todos os seus no pleno gozo da mais perfeita saúde.

Chegadas partidas

Encontra-se na P. v. da Varzim com sua esposa, o sr. Joaquim da Costa Vaz Vieira.

— Na mesma praça está o sr. José da Costa Santos Vaz Nieira e ex.^{ma} família.

— Estive nesta cidade o sr. Sebastião Teixeira de Carvalho, considerado industrial na capital.

— Está entre nós o sr. José Teixeira da Carvalho, benquista empregado comercial na capital.

— Vimos nesta cidade, regressando já a Lisboa, o nosso estimado amigo sr. Simeão de Abreu Guimarães empregado superior dos Caminhos de Ferro.

— A passar uma temporada encontra-se em Roriz, Barcelos o nosso prezado colaborador sr. Arnaldo Bezerra d'Arcevedo.

— Seguiu para Avená com suas gentis filhas a Ex.^{ma} Senhora D. Rita de Moura Machado.

Com sua família esteve nesta cidade o sr. Manuel de Pina activo empregado comercial em Lisboa.

... Avisamos

Inspecções — São prevenidos os mancebos que entram no corrente ano às inspecções que começam em 15 do corrente mês de Agosto, de que devem apresentar-se na Câmara Municipal, dêste concelho, pelas 10 horas officiais do dia marcado para a inspecção.

Taxa anual e taxa complementar — Durante o mês de Agosto está em pagamento a taxa anual referente ao ano económico de 1927-1928 e a taxa complementar respeitante ao ano económico de 1926-1927, na tesouraria da Fazenda Publica dêste concelho.

Imposto de transacção — Está em pagamento na Repartição de Finanças, deste concelho, durante o período de 8 a 30 do corrente mês, o imposto de transacção por meio de livro, respeitante aos meses de janeiro a 30 de junho de 1927.

Fimdo este prazo será imediatamente relaxado.

Instrução Primária — Acha-se em pagamento na Tesouraria da Câmara Municipal de Guimarães as rendas das Casas das Escolas Primárias Officiaes pelo período decorrido de 1 de janeiro de 1927 a 30 de junho de 1927.

Moto com side-car

Excelsior 12 HP

Vende-se em optimo estado por preço convidativo. Tratar com AMADEU C. PENAFORT, Rua de Paio Galvão, GUIMARÃES

— Com a Ex.^{ma} esposa tem estado na Povoia de Varzim o sr. Alberto Pimenta Machado.

— Regressou da sua digressão pelo sul o nosso bom amigo sr. Joaquim Laranjeiro dos Reis.

— Com a Ex.^{ma} família encontra-se na Povoia o sr. dr. José Domingos de Araújo.

Asilo de Santa Estefania

Donativos recebidos durante o mez de julho findo, oferecidos pelos ex.^{mos} snrs.

João Rodrigues Loureiro, 1 peça de riscado para completar um dos uniformes das internadas; Anonymo, 20\$350; Manoel A. Placido Pereira, 15\$00, por alma do filho; João do Couto Salgado 10\$000, por alma de sua estremeçada filha; Comissão do Congresso Eucaristico 300\$000, pelos serviços prestados por esta instituição de caridade; Manoel de Freitas Barbosa, 50\$000, por alma do pai; senhora Emilia Salgado, 10\$000, por alma do marido; D. Beatriz Teixeira, 50\$000, D. Isabel Vaz Napoles, 50\$000, por alma de seu estremeçado filho; Anonima, 1 cantaro de azeite, por alma dos pais; Meza da V. Ordem T. de Nossa Senhora do Carmo, 2 kilos de rebuçados, D. João Peixoto da Silva Bourbon (Lindoso), 50\$000, 8 kilos de carne 3 de toucinho e 6 dúzias de pasteis de doce; Antonio Pereira Ferraz, 100\$000; Administrador do Concelho 1;500\$000, do Fundo da Assistencia; D. Luíza Cardoso de Mafedo Martins de Menezes (Margaride), 50\$000; P.^o Artur Fernandes Guimarães, 20\$000; Anonima 1 açafate de fruta, D. Eulalia da Cunha Costa Melo, 200\$000, por alma do seu falecido marido o saudoso benemerito sr. João Fernandes de Melo.

Total — 2;425\$350.

— Em nome das internadas a Comissão Administrativa agradece reconhecida a todos os bondosos benfeitores.

Sombrinhas de côr e preto, gravatas e camisas. Prefiram a CASA MARTINS.

Guarda-livros

Com algumas horas disponíveis encarrega-se de qualquer serviço de escrita.

NOTICIARIO

Batalha de Aljubarrota

Celebra-se, amanhã, com a assistência da Câmara Municipal, autoridades, corporações religiosas e civis a comemoração da BATALHA DE ALJUBARROTA com missa solene, às 11 horas e sermão, pelo distinto orador Sagrado rev.^o Luis Castelo Branco.

Festa à Padroeira

Na segunda-feira, pelas 11 horas, haverá missa solene com exposição do S. S.^{mo} Sacramento. De tarde, pelas 6 horas: terço, ladainha, sermão pelo mesmo orador, Te-Deum e bênção com o S. S.^{mo} Sacramento.

Peregrinação à Penha

No dia 12 de Setembro reaiiza-se a Peregrinação anual à Virgem de Lourdes, na Penha, promovida pela Congregação de Maria Imaculada, podendo todas as outras associações católicas e centros do apostolado que queiram, associar-se a essa demonstração de amor à Virgem Imaculada.

Telefones

Podemos informar os nossos prezados leitores de que breve vão começar os trabalhos para a instalação da rede telefónica urbana em Guimarães.

Ao Comércio e às Fábricas

António dos Santos Ferreira vem participar ao comércio e às Fábricas desta cidade, que a partir de 15 do corrente mes, entrega desta cidade para o Porto, toda a mercadoria ao preço de 508 cada kilo em volumes superiores a 60 kilos a entregar no domicilio. O seu escritório nesta cidade é em casa do Sr. Manoel José de Carvalho, Rua de Paio Galvão, onde se recebe todas as ordens de serviço e no Porto, em casa do sr. Serafim Ferreira, Travessa da Banharia n.º 16.

Estejo completo Kodak

Contendo tudo o que é necessário para revelar e imprimir fotografias pelo método Kodak, com máquina Vesté Pochet Autográfica M. B., tudo em estado de novo. Vende Epacisto J. de Passos (Mudo), Rua Nova, 85—Guimarães.

"Ecos de Guimarães,"
Tiragem - 2.000 exemplares
— O jornal mais lido desta cidade —

118 A SOMBRA DE LOURDES

... entregastes sem reserva, nenhum indício se tem manifestado da vocação religiosa, mas vos atrae cada vez mais a espalhosa missão de esposa cristã, agitando o coração o enlevo da maternidade, e um santo e puro amor se vos oferece, então, minha filha, segui, segui o atractivo que vos seduz. A Deus aprouve fosse vossa alma purificada no crisol do sofrimento para fazer de vós uma dessas mulheres fortes, generosas, fundamente cristãs, de tão momentoso alcance para a Igreja e a sociedade nos tempos difíceis que hoje atravessamos. Ide pois; prosegui na vereda em que vos pôs a Providencia, e através de vossos affectos, vossas alegrias e vossas dores, não vos esqueça já mais que para Deus só vos cumpré tender, como vosso unico e supremo fim.

Conscia de assim caminhar nos designios de Deus, cadetou Maria sua viagem para Paio, de rosto alegre, coração a transbordar de esperanza, certa da felicidade proxima que a esperava.

Todavia, a alegria quasi infinita que a animava, ficou toldada ao primeiro encontro com os seus amigos. O acolhimento de André foi d'uma frialdade que a deixou gelada. As expansões de Joana, bem que em extremo affectuosas, pareceram-lhe eivadas de constrangimento, o que devéras a mortificou, deixando-a cheia de espanto e inquietações. Reagiu depressa contra a impressão dolorosa da primeira entrevista, tam ao invés do que imaginara: lançou o retratamento de ambos a conta da surpresa de a verem quando não esperavam, pois não quiz avisá-los antecedentemente e subiu a escada sem se fazer anunciar.

POLHETIM DO ECOS DE GUIMARAES 119

Considerou depois, que não sabiam dos sentimentos e intenções com que os procurava. Deixando-os na idéa de querer professar, tinha facil explicação a reserva que a magouara.

Eis os comentários ponderados por Maria, que a serenaram do insuccesso, em quanto se dava à tarefa de encontrar um modesto aposento para seu pai e para si.

Justamente na casa habitada por André e Joana, havia um andar desocupado que o sr. du Haget alugou, muy a contento de sua filha, lisongeada de ver-se abrigada pelo mesmo teto dos seus amigos.

Ohi que serenas horas, que deliciosos dias aguardava a joven Maria a encantarem-lhe a vida! Todas as noites seriam de rigor as visitas de André e Joana, acompanhadas do regosijo d'outrora, em geatos entretenimentos e deliciosas conversas.

Malgradamente porém estas reñniões escaceram como se não cuidava. Joana, outrora paralytica, mas hoje plenamente restabelecida, visitava regularmente todas as tardes a sua querido vizinha, mas quasi sempre só, o que levava a pobre Maria a prescuitar, angustiada, as razões que teria André de tanto se desviar e de não vir sondar o affecto que lhe abrasava o coração. Mas logo acudiu a serenar-se com a lembrança de que, após os episodios que se deram três anos antes, os receios d'uma nova recusa continham André em distancia. Competia-lhe, pois, dar agora os primeiros passos no caminho d'uma nova ordem de proceder, e, ansiosa, espreitava a hora propicia d'uma tal aclaração, que lhe seria sobremodo agradável.